

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO SLOGAN “DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA” NO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO (2013-2022)

THE DISCURSIVE FUNCTIONING OF THE SLOGAN “GOD, FATHERLAND AND FAMILY” IN THE BRAZILIAN POLITICAL SCENARIO (2013-2022)

Milca Borges Luz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Brasil)
milcaborges@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6011-1843>

Maria da Conceição Fonseca-Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Brasil)
com.fonseca@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6540-3810>

RECIBIDO: 04/11/2025

ACEPTADO: 10/01/2026

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos resultados de pesquisa que trata de efeitos-sentido do slogan “Deus, pátria e família” no cenário político brasileiro (2013-2022). O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar efeitos-sentido desse slogan nos confrontos discursivos de acontecimentos históricos e discursivos que prefiguraram a ascensão do governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro ao poder no Brasil. Quanto a materiais e métodos, a abordagem foi qualitativa/quantitativa; o objetivo, descritivo/interpretativo; os procedimentos, bibliográfico e análise do slogan “Deus, pátria e família”. O corpus discursivo foi constituído de materialidades verbais e imagéticas extraídas de plataformas digitais. Na análise dos efeitos-sentido do slogan “Deus, pátria e família”, mobilizamos pressuposto teóricos da Análise de Discurso. Os resultados mostraram que o grande trabalho de formulações que ocorreu durante as manifestações populares no Brasil (2013-2016), o impeachment de Dilma Rousseff e as eleições presidenciais de 2018, produziu confrontos discursivos responsáveis por prefigurar discursivamente o acontecimento discursivo da eleição de Jair Bolsonaro ao poder, em que funcionaram efeitos-sentido do slogan “Deus, pátria e família”, advindos da formação ideológica da extrema direita, a que estão ligados os movimentos fascista e nazista, na Europa, e o movimento integralista no Brasil, no início do século XX, e que seguiram produzindo efeitos durante o governo antidemocrático.

Palavras-chave: efeitos-sentido, “Deus, pátria e família”, fascismo, nazismo, integralismo.

ABSTRACT

In this paper, we present the results of a research that deals with the meaning-effects of the slogan “God, fatherland and family” in the Brazilian political scenario (2013-2022). The objective of this paper was to identify and analyze the meaning-effects of this slogan in the discursive confrontations of historical and discursive events that prefigured the rise of the far-right government of Jair Bolsonaro to power in Brazil. Regarding materials and methods, the approach was qualitative/quantitative; the objective, descriptive/interpretative; the procedures, bibliographic and analysis of the slogan “God, fatherland and family”. The discursive corpus consisted of verbal and image materialities extracted from digital platforms. In the analysis of the meaning-effects of the slogan “God, fatherland and family”, we mobilized theoretical assumptions of Discourse Analysis. The results showed that the great work of formulations that occurred during the popular demonstrations in Brazil (2013-2016), the impeachment of Dilma Rousseff and the 2018 presidential elections, produced discursive confrontations responsible for discursively prefiguring the discursive event of Jair Bolsonaro’s election to power, in which the meaning-effects of the slogan “God, fatherland and family” operated, arising from the ideological formation of the extreme right, to which the fascist and Nazi movements in Europe and the integralist movement in Brazil at the beginning of the 20th century are linked, and which continued to produce effects during the antidemocratic government.

Keywords: sense-effect, “God, fatherland and family”, fascism, nazi, integralist.

RESUMEN

En este trabajo presentamos resultados de investigaciones que abordan los efectos de significado del lema “Dios, patria y familia” en el escenario político brasileño (2013-2022). El objetivo de este trabajo fue identificar y analizar los significados-efectos de este slogan en las confrontaciones discursivas de eventos históricos y discursivos que prefiguraron el ascenso al poder del gobierno de extrema derecha de Jair Bolsonaro en Brasil. En cuanto a materiales y métodos, el enfoque fue cualitativo/cuantitativo; el objetivo, descriptivo/interpretativo; los procedimientos, bibliografía y análisis del lema “Dios, patria y familia”. El corpus discursivo estuvo conformado por material verbal e imagen extraído de plataformas digitales. Al analizar los efectos-significado del lema “Dios, patria y familia”, movilizamos supuestos teóricos del Análisis del Discurso. Los resultados mostraron que el gran trabajo de formulaciones ocurrido durante las manifestaciones populares en Brasil (2013-2016), el impeachment de Dilma Rousseff y las elecciones presidenciales de 2018, produjeron choques discursivos responsables de prefigurar discursivamente el evento discursivo de la elección de Jair Bolsonaro al poder, en el que operaron los efectos de significado del slogan “Dios, patria y familia”, surgidos de la formación ideológica de la extrema derecha, la que los movimientos fascistas y nazis en Europa y el movimiento integralista en Brasil a principios del siglo XX están vinculados, y que continuaron produciendo efectos durante el gobierno antidemocrático.

Palabras clave: efectos de significado, “Dios, patria y familia”, fascismo, nazismo, integralismo.

INTRODUÇÃO

Depois do reestabelecimento do regime democrático brasileiro, ocorrido em 1988, que já elegeram 09 presidentes, o país já vivenciou dois momentos de crise de instabilidade em seu sistema político-partidário, que culminaram no Impeachment de Fernando Collor de Melo (PRN), em 1992 e, mais recentemente, o Impeachment de Dilma Rousseff (PT), em 2016, de modo que o seu segundo mandato fora interrompido. Quanto a tais eventos de instabilidade política na história do país, alguns trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso – GPADis/CNPQ/Uesb - tematizaram, dentre outras questões, as eleições presidenciais no Brasil, no período da redemocratização, o impeachment de Fernando Collor e o governo Dilma Rousseff (desde o primeiro mandato até o seu impeachment), e serão retomados aqui, visto que contribuem para a problematização do tema deste trabalho. Os trabalhos de Barbosa (2014), Brito (2016), Santos (2016), Luz (2018), Conceição (2018) e Costa (2018) apontam para o que podemos chamar de efeitos: i) de fortalecimento do discurso antipetista e contra a esquerda; ii) e de golpe político-jurídico tanto no acontecimento discursivo da admissão do pedido de *impeachment* quanto no acontecimento do julgamento do *Impeachment* da então presidente Dilma Rousseff.

Como resultado desses dois efeitos apontados, o país assistiu i) à prisão do então ex-presidente Lula e, em consequência, o impedimento de sua candidatura, nas eleições presidenciais de 2018; ii) à ascensão da extrema direita antidemocrática nas eleições presidenciais de 2018, em que Jair Bolsonaro, defendendo o *slogan* “Deus, pátria e família”, foi eleito presidente do Brasil, e em seu governo, no período de 2019 a 2022, prosseguiu utilizando-o e defendendo-o.

O objetivo deste trabalho foi, portanto, identificar e analisar efeitos-sentido do *slogan* “Deus, pátria e família” nos confrontos discursivos de acontecimentos históricos e discursivos que prefiguraram a ascensão do governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro ao poder no Brasil. Consequentemente, espera-se que os resultados possam contribuir com a produção de conhecimento sobre questões relacionadas à política e aos sistemas políticos que regem a vida em sociedade, em especial no Brasil, além de contribuir com estudos sobre a Análise de Discurso, e ainda, para um projeto de pesquisa maior, qual seja: “Sujeito e sentido entre o político e o jurídico: efeitos de memória, efeitos de verdade e efeitos de justiça”, desenvolvido no âmbito do Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso (LAPADis), junto ao Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPQ/Uesb).

MATERIAIS E MÉTODO

A abordagem utilizada foi qualitativa/quantitativa. O objetivo foi uma pesquisa descritiva/interpretativa, pois, em Análise de Discurso, não existe descrição sem interpretação. Por fim, o procedimento adotado foi o bibliográfico e uma análise discursiva do *slogan* “Deus, pátria e família” que circulou antes, durante e depois do impeachment de Dilma Rousseff, nos confrontos discursivos que prefiguraram tal acontecimento discursivo e seguiram-se a ele.

O corpus discursivo¹, por sua vez, foi constituído de: materialidades verbais e imagéticas extraídas de plataforma digital de troca de mensagens WhatsApp, no ano de 2018; materialidades discursivas extraídas da agência de jornalismo e fotojornalismo independente Mídia Ninja (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação)²; materialidades discursivas extraídas de documentos oficiais do governo de Jair Bolsonaro.

Para a análise dos efeitos-sentido do slogan “Deus, pátria e família”, mobilizamos pressupostos teóricos da Análise de Discurso, que tem como principal expoente Michel Pêcheux. A Análise de Discurso tem por objeto o discurso, que Pêcheux ([1990] 2014b) situa em um nível intermediário entre a língua (face social, universalidade) e a fala (face individual, singularidade), e que não se constitui como objeto empírico, mas como efeitos de sentido entre interlocutores. A Análise de Discurso na França, como afirma Gadet (2014), é considerada como um dispositivo que relaciona o campo da língua e “o campo da sociedade apreendida pela história (nos termos da relação de força e de dominação ideológica)” (p. 8).

Ao tratar sobre o sujeito do discurso, Pêcheux (2014b) o compreende não como indivíduo, mas como lugar na estrutura de uma formação social, sendo, portanto, representado no processo discursivo.

Dessa forma, Pêcheux introduz no quadro teórico da AAD a noção de sujeito-estrutura, lugar determinado na estrutura social, e a noção de sujeito-assujeitado, que funciona como suporte-porta-voz do discurso, para definir o sujeito do discurso como um efeito de assujeitamento de um lugar na estrutura social. (Fonseca-Silva, 2007b, p. 86)

Assim, o sujeito do discurso é um efeito de assujeitamento a uma formação discursiva com a qual ele se identifica.

Pêcheux (2014b) também trata da relação entre ideologia e discurso, quando afirma que

É a ideologia que fornece as evidências pelas quais ‘todo mundo sabe’ que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve etc., evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado ‘queiram dizer o que realmente dizem’ e que mascaram, assim,

1 Entendemos o corpus discursivo, como Pêcheux ([1975] 2014a), “um conjunto de textos de extensão variável (ou sequências discursivas), remetendo a condições de produção consideradas estáveis, isto é, um conjunto de imagens textuais ligadas a um ‘texto’ virtual (isto é, ao processo discursivo que domina e engendra as diferentes sequências discursivas pertencentes ao corpus)” (p. 170).

2 A escolha desta agência se deve ao fato de que, dentre as agências de fotojornalismo que disponibiliza seu acervo gratuitamente, a Mídia Ninja se destacou nacional e internacionalmente devido a ampla cobertura das manifestações de junho de 2013 a 2016, conforme consta em: Sob holofotes, Mídia Ninja pede dinheiro do público para ampliar alcance. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2013/08/05/sob-holofotes-midia-ninja-pede-dinheiro-do-publico-para-ampliar-alcance.htm>>; Brazil Protests Prompts Shift in Media Landscape: Independent ‘Ninja’ Journalists Gain Some Traction, Helped by Facebook. Disponível em ; How social media gives new voice to Brazil’s protests: Street protests continue to rock Brazil and, frustrated by mainstream media coverage, a new group of citizen journalists is using digital tools to tell a different side of the story. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/world/2014/apr/27/social-media-gives-new-voice-to-brazil-protests>>; Sweeping Protests in Brazil Pull In an Array of Grievances. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2013/06/21/world/americas/brazil-protests.html?pagewanted=2&ref=world&r=0> POSTV, de pós-jornalistas para pós-telespectadores. Disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/postv_de_pos_jornalistas_para_pos_tespectadores/>. A

sob a ‘transparência da linguagem’, aquilo que chamaremos o caráter material do sentido das palavras e dos enunciados. (p. 146)

O caráter material do sentido, que é mascarado para o sujeito, se constitui, ainda conforme o autor, no ‘todo complexo das formações ideológicas’, ou seja, o sentido de uma palavra ou expressão, é determinado pelas posições ideológicas que funcionam no processo sócio-histórico em que essas posições são reproduzidas, e portanto, as palavras não têm um sentido próprio. Desse modo, ao enunciar, o sujeito ocupa uma posição em uma formação ideológica por meio da qual ele é interpelado e o sentido das palavras e expressões que ele utiliza são oriundos desta formação ideológica. Pêcheux (2014b), então, introduz os conceitos de formação ideológica (FI) e formação discursiva (FD). Por formação ideológica, Pêcheux entende que ela seria um elemento

suscetível de intervir como uma força em confronto com outras forças na conjuntura ideológica característica de uma formação social em dado momento; desse modo, cada formação ideológica constitui um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem ‘individuais’ nem ‘universais’, mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras. (Haroche, Henry e Pêcheux, 2014, p. 163)

O discurso, portanto, é considerado como um dos aspectos materiais da formação ideológica, de modo que a espécie discursiva pertence ao gênero ideológico.

Por fim, trataremos do conceito de memória discursiva, que, segundo Fonseca-Silva (2007a), é uma noção inaugurada na Análise de Discurso por Courtine (1981) que

concerne à existência histórica do enunciado no seio de práticas discursivas reguladas por aparelhos ideológicos. Assim, os enunciados, em cuja formação se constitui o saber próprio de uma formação discursiva, são tomados no tempo longo de uma memória e as formulações, no tempo curto da atualidade de uma enunciação. O efeito de uma memória discursiva na atualidade de um acontecimento se dá, pois, na relação entre interdiscurso e intradiscurso. (Fonseca-Silva, 2007a, p. 105)

Ao definir a memória discursiva, Pêcheux (2015b) a compreende como uma estrutura da materialidade discursiva complexa, que se constitui a partir da dialética da repetição e regularização.

a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (Pêcheux, 2015b, p. 45-46)

Tanto Achard (2015) quanto Pêcheux (2015b) acreditam na existência de um jogo de forças na memória que atua sob o choque do acontecimento. E segundo Pêcheux (2015b), esse jogo de força visa “manter uma regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula, confortá-la como ‘boa forma’, estabilização parafrástica negociando a integração do acontecimento, até absorvê-lo e eventualmente dissolvê-lo” (p. 47), mas também e contrariamente, o jogo de força que visa “uma ‘desregulação’ que vem perturbar a rede dos ‘implícitos’” (p. 47).

Desse modo, a repetição é, segundo Pêcheux (2015b), um efeito material capaz de assegurar a estabilidade de uma vulgata parafrástica que se produz por repetição literal dessa identidade material, por recorrência, mas, que pode também dividir tal identidade material do item: “sob o ‘mesmo’ da materialidade da palavra abre-se então o jogo da metáfora, como outra possibilidade de articulação discursiva. Uma [...] repetição [...] em que a própria memória [...] perfura-se antes de desdobrar-se em paráfrase” (p. 47).

Por fim, Pêcheux (2015b) salienta que a memória não deve ser pensada como:

uma esfera plena, cujas bordas seriam transcendentais históricos e cujo conteúdo seria um sentido homogêneo, acumulado ao modo de um reservatório: é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização...Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contradiscursos. (p. 50)

Foi a partir de tais princípios e procedimentos por ora elencados que desenvolvemos as análises das materialidades discursivas que seguem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Efeitos-sentido do slogan “Deus, pátria e família” nas manifestações de 2013, 2015 e 2016

Entre 2013 e 2016, as ruas de diversos estados brasileiros foram tomadas por grandes manifestações populares, com pautas expansivas que pediam desde a redução do aumento da tarifa do transporte público até a saída de Dilma Rousseff do poder. Tal acontecimento histórico foi paulatinamente divulgado pela mídia e causou impacto em diversas esferas do poder, além de obter repercussão internacional. Ao analisar as materialidades extraídas das manifestações populares que ocorreram no Brasil entre 2013 e 2016, destacamos:



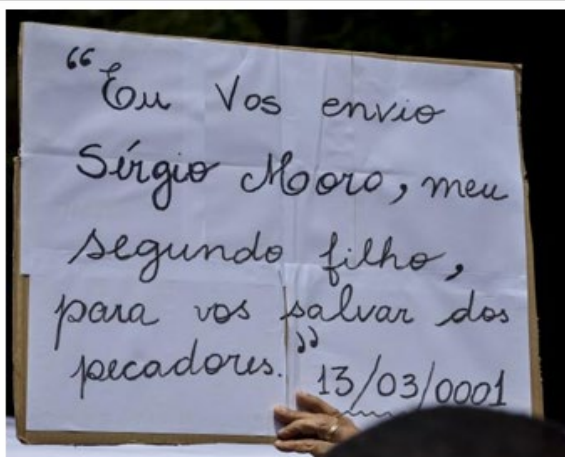
SD 29

(Manifestação pró-impeachment – São Paulo – 13.03.2016)



SD 30

(Vem pra rua – Rio de Janeiro – 04/12/2016)



SD 31

(Manifestação pró-impeachment – Belo Horizonte – 13.03.2016)



SD 32

(Marcha da família com Deus – São Paulo – 22.03.2014)

Imagem 1.

É possível identificar nas análises de tais materialidades o atravessamento do discurso religioso judaico-cristão, segundo o qual Deus estaria guiando os manifestos. O então juiz Sérgio Moro é discursivizado como um ser divino que tem o poder ou a autoridade para rogar e interceder a Deus pelos pecadores, e considerado um segundo filho de Deus enviado à terra para “salvar” os brasileiros dos “pecadores”, atualizando, assim, a memória do Cristo, que, conforme as escrituras sagradas da religião judaico-cristã, foi enviado à terra para pagar pelos pecadores e, assim, justificar seus pecados diante de Deus, de modo a redimi-los, cumprindo a lei do velho testamento.

Nas sequências que seguem temos ainda:



SD 35 (Ato impeachment Dilma – RJ – 15.03.2015)



SD 36 (Ato impeachment Dilma – RJ – 15.03.2015)



SD 37 (Ato impeachment Dilma – BH – 13.03.2016)



SD 38 - (Ato impeachment Dilma – RJ – 15.03.2015)

Imagem 2.

A partir da análise das SD'S, identificamos um efeito de apelo pela intervenção militar no país, que funcionaria como a salvação da nação contra uma suposta ameaça de invasão comunista e da corrupção.

De acordo com Stanley (2020), o fascismo utilizou massivamente campanhas contra corrupção por gerações, para justificar a implantação do regime fascista. Stanley (2020) cita Richard Grunberger para afirmar que, na Alemanha nazista, foi incutida na consciência coletiva que democracia e corrupção eram sinônimas e, com o discurso de combatê-la, o terceiro Reich cometia corrupção de maneira sistêmica que era ignorada por seus cidadãos, visto que em regimes autoritários não há denúncia ou investigação acerca de corrupção.

Segundo Stanley (2020), a corrupção para o fascista, consiste na corrupção da pureza, e não da lei, ou seja, corrupção era tida como a usurpação da ordem tradicional. O que funcionou no Brasil, em 2013, é um pedido de intervenção militar para combater a corrupção, o que mobiliza uma memória de que, durante a ditadura militar no Brasil, não acontecia corrupção.

Em uma outra série de SD's, temos:

O funcionamento discursivo do slogan “Deus, pátria...”
 Milca Borges Luz, Maria da Conceição Fonseca-Silva



SD 41 (Manifestação pró-impeachment – RJ – 13/03/2016)



SD 42 (Marcha da família com Deus – SP – 22/03/2014)



SD 43 (Vem pra rua – RJ – 04/12/2016)



SD 44 (Vem pra rua – RJ – 04/12/2016)

Imagem 3.

É possível verificar no conjunto de sequências acima, efeitos de defesa da intervenção militar em prol ou em defesa das famílias, produzindo, assim, um efeito-sentido de que a instituição familiar estaria ameaçada pelo regime de governo democrático, e a intervenção militar seria responsável pela manutenção de tal instituição. Há, ainda, um discurso que condena o aborto e a descriminalização da prática, que é discursivizada como “legalização da morte”. Produz-se, aqui, um efeito de inversão dos valores da família, de modo que o aborto atenta contra a família tradicional. Conceder o direito ao aborto implicaria aceitar que a família, supostamente, passaria a utilizar o aborto como um método de planejamento familiar.

Efeitos-sentido do slogan “Deus, pátria e família” na admissibilidade do impeachment de Dilma Rousseff

Para Luz (2018), os confrontos discursivos que circularam nas manifestações de 2013, 2015 e 2016, na mídia impressa e virtual, continuaram na sessão de votação pela admissibilidade de abertura do processo de impeachment de Dilma Rousseff, na Câmara dos Deputados. Luz (2018)

identificou, nos discursos favoráveis ao impedimento, uma regularidade de justificativa de votos que divergiram do objeto da acusação contra Dilma, o crime de responsabilidade fiscal e prática das “pedaladas fiscais”, o que ocasionou no esvaziamento e quase apagamento de seus sentidos. Em seu lugar, destacamos alguns dos efeitos de sentidos identificados por Luz (2018): Deus (16%) e família (30%). Da análise de tais categorias, identificou-se, entre outros, efeitos-sentido de fé cristã e de defesa da família tradicional conservadora.

Em uma revisão dos dados da pesquisa em questão, pudemos identificar o quantitativo de votos justificados pela pátria, em defesa da pátria, por amor à pátria, ao Brasil, ao país, o que corresponde a 179 do total de 367 votos favoráveis, ou seja 33%. Assim, temos, nos votos pela admissibilidade:

Tabela 5. Quantitativo de votos favoráveis ao impeachment justificados por “Deus, pátria e família”

MOTIVAÇÃO /JUSTIFICATIVA	QUANTIDADE DE VOTOS	TOTAL	%
DEUS	58	367	16%
PÁTRIA	179	367	33%
FAMÍLIA	159	367	30%

Fonte: Elaboração própria.
 Imagem 4.

A partir do gráfico acima, os votos por “Deus, pátria e família” correspondem a um quantitativo significativo quando comparado ao número total de votos pela admissibilidade.

Das materialidades analisadas, destacamos:

SD47. Sr. Presidente, nunca foi tão atual a palavra bíblica que diz: “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” [...] pelos meus irmãos brasileiros, [...], o meu voto é “sim”

SD63. [...] Pela nossa Pátria unida, não a do Brasil de nós e eles, porque o Brasil é um só – ninguém vai nos dividir —, em nome [...] da nossa Pátria, eu voto “sim”, pelo Brasil [...].

SD75. Sr. Presidente, pelo Rio de Janeiro, contra este Governo, que sempre tentou destruir a família. [...]. (LUZ,2018, p.87).

O discurso religioso que atravessou as formulações favoráveis à abertura do processo produziu um efeito-sentido de legitimação do voto, em que o funcionamento da posição-sujeito porta-voz do querer divino enunciava como mediador entre Deus e os homens, de modo que votar “sim” implicava obedecer/cumprir a uma “ordem divina”. Nos votos pela pátria, identificamos o funcionamento de uma posição sujeito patriota, que enaltece o amor à pátria, o dever cívico, seus símbolos e justifica o voto como um ato patriótico. Por fim, os votos justificados pela família, Luz (2018) apontou efeitos-sentido de ameaça à existência da família tradicional que precisava ser “protegida”.

O funcionamento discursivo do slogan “Deus, pátria...”
 Milca Borges Luz, Maria da Conceição Fonseca-Silva

Efeitos-sentido do slogan “Deus, pátria e família” nas eleições presidenciais de 2018

Pêcheux ([1983] 2015a) afirma que uma circulação-confronto de formulações prossegue depois do acontecimento, é deslocada, repetida ou retomada e se coloca no jogo parafrástico e polissêmico. A partir do acontecimento discursivo da admissibilidade do impeachment de Dilma Rousseff, todo o trabalho de formulações, agora marcado por essa novidade do dia 17 de abril, continuou e deu forma e figura ao acontecimento discursivo da chegada de Jair Bolsonaro ao poder, após as eleições de 2018, conforme Oliveira (2021), que afirma ainda que as eleições de 2018 podem ser consideradas um acontecimento discursivo, conforme postula Pêcheux (2015a), por entrecruzar memória e atualidade. Devido à reforma política que foi aprovada em outubro de 2017, as eleições de 2018 sofreram mudanças que, de acordo com Oliveira (2021), culminaram no uso massivo das redes sociais como principais ferramentas de campanha, tendo destaque a rede de troca de mensagens WhatsApp.

Das materialidades discursivas retiradas dessa rede social, temos:



Imagem 5.



Imagem 6.

O funcionamento discursivo do slogan “Deus, pátria...”
 Milca Borges Luz, Maria da Conceição Fonseca-Silva



Imagem 7.

A partir da análise das materialidades acima, pudemos identificar o funcionamento de posições-sujeito que produziram efeitos de sentido diversos que tiveram um grande impacto nas eleições presidenciais de 2018.

Na análise dos discursos acerca do item lexical *Deus*, identificamos uma convergência entre a doutrina política e teológica de modo que as decisões políticas são baseadas em um querer divino. Identificamos a posição-sujeito fundamentalista religioso, que produziu efeitos de que o PT odeia e ataca povo evangélico, e de um suposto sofrimento do povo brasileiro relacionado ao fato de a governante do Brasil não ser convertida ao cristianismo, o que atualizou uma memória do líder messiânico fascista, que representa uma forma divina, um mito vivo. O PT foi discursivizado como inimigo do povo e deve ser combatido/destruído, deslegitimando o partido enquanto opositor político e, em seu lugar, produzindo efeitos de medo e ódio.

As filiações históricas dos sentidos sobre *Deus* mobilizados nas análises silenciaram os sentidos de laicidade do Estado Democrático de Direito Brasileiro, constituída e garantida pela Constituição Federal do país, o que desestabilizou e tentou silenciar, assim, a memória de toda a pluralidade religiosa do Brasil, como a religião espírita, o candomblé, a umbanda, o budismo, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, as religiões espiritualista, de tradições esotéricas, de tradições indígenas, religiosidades afro-brasileiras, religiões orientais etc. que foi negada e esquecida.

Funcionou também a posição-sujeito patriota/ultranacionalista que produziu sentidos sobre a identidade e unidade nacional entre compatriotas e discursivizou a pátria como unificadora e padronizadora dos pensamentos e ações do homem, além de discursivizar o PT como causador da divisão do país, atualizando uma memória de um passado mítico de um país unificado e homogêneo, o que produziu um efeito de paráfrase com os sentidos de pátria do regime fascista.

A posição-sujeito anticomunista/antiesquerdista, que produziu efeitos de desqualificação dos eleitores de esquerda e deslegitimação das políticas públicas de esquerda e o comunismo como um regime que incita o ódio aos cristãos, ameaça a base moral, a família, a espiritualidade, o cristianismo, corrompe as crianças e violenta as mulheres de modo que precisa ser combatido com ultranacionalismo e violência.

Por fim, a posição-sujeito ditador-torturador que discursivizou sobre a ditadura, enaltecendo seus feitos e negando a prática de tortura, além de legitimar atos de violência, tortura e assassinatos e produzir efeito de justiça e de verdade quanto a uma suposta reparação das narrativas históricas sobre os militares do período.

Os sentidos de *pátria* em circulação silenciaram a pluralidade e heterogeneidade étnica, política, cultural, de ideias e crenças do povo brasileiro, buscando uma suposta unificação nacional. Identificamos, ainda, o irromper de uma memória sobre a ditadura que perfura e rompe com a série de *já-ditos* que estavam regularizadas até a chegada de tal acontecimento. Uma memória de que a partir de uma educação rígida, uma disciplina rigorosa e agressiva, se conseguiria “proteger” crianças e adolescentes das drogas e da criminalidade.

Já no que se refere ao ítem lexical *família*, identificamos o funcionamento da posição-sujeito antipetista, produzindo efeitos de que o PT ataca e tenta destruir família e seus valores, corrompe a “inocência” das crianças, promove uma suposta “doutrinação” nas escolas, além de efeitos de acusação e denúncia de suposto professores petistas responsáveis por tal “doutrinação”.

Um outra posição-sujeito em funcionamento foi a de ditador, cujos efeitos de sentido produzidos foram os de que a família é ameaçada pelo governo democrático, que a intervenção militar combate ameaça à família e ainda, de que o Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei da Palma-da são prejudiciais para a educação e formação do caráter de crianças e adolescentes.

E por último, a posição-sujeito patriarcal, cujos sentidos produzidos foram os de *Família*, como uma instituição formada por pai, mãe e filhos, em que a figura masculina representa a autoridade política, moral e religiosa. Tais discursos silenciam a existência dos diversos e heterogêneos modelos de estrutura familiar que foram se constituindo no mundo moderno e que são reconhecidos e garantidos pela Constituição Federal, tais como família informal, monoparental, anaparental, unipessoal etc.

O pleito de 2018 no Brasil fora comprometido, pois expôs o olhar do eleitor a um conjunto de discursos produzidos e articulados com base em meias verdades, afirmações falsas, imagens e audiovisual adulterados, conclusões extraídas a partir de premissas falsas que apelaram para sentimentos e emoções do eleitor, que, por sua vez, não pôde analisar e decidir sobre seus candidatos com base em fatos verídicos. Durante as eleições, diversas posições-sujeito fizeram circular discursos que pediram a intervenção militar e a consequente dissolução do Estado Democrático de Direito, deslegitimaram a grande mídia e enalteciram as redes sociais como fontes de informação “verdadeira” e imparcial, questionaram a integridade dos resultados das eleições brasileiras e das urnas eletrônicas com suposições de fraudes eleitorais, deslegitimaram e pediram a dissolução dos três poderes, desumanizaram e defenderam práticas de violência e morte contra segmentos da população, deslegitimaram a oposição política, vinculando-a a atos de extrema depravação e imoralidade, negaram a legitimidade dos Direitos Humanos e, como uma reação a uma suposta ameaça contra a existência da sociedade brasileira, sua moral, seus costumes, suas crenças, suas ideias sob ataque, promoveram a negação de outras formas de existência religiosa, étnica, cultural, de valores éticos e sociais, de constituição familiar, e ainda, desumanizaram diversos segmentos da sociedade brasileira. Discursos e práticas assumidamente fascistas se consolidaram a partir das eleições de 2018, culminando na ascensão da extrema-direita ao poder, tanto no executivo quanto no legislativo brasileiro.

Efeitos do slogan “Deus, pátria e família” no governo de extrema direita de Jair Bolsonaro

A análise discursiva dos documentos oficiais do governo Bolsonaro, resultou na identificação da materialização de discursos que desumanizaram segmentos da sociedade, subverteram valores democráticos e negaram fatos históricos ocorridos no país. Tais documentos demonstraram a institucionalização das práticas advindas de uma formação ideológica antagônica ao campo ideológico do governo democrático, como a Medida Provisória nº 870/2019, o Decreto de 31 de julho de 2019 e o Decreto nº 9.759/2019, o Decreto 10.502/20 e o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) – CONITEC – Min. Da Saúde, que seguem abaixo:

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 870, DE 1º DE JANEIRO DE 2019

Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios.
[...]

Art. 43. Constitui área de competência do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos:

I - políticas e diretrizes destinadas à promoção dos direitos humanos, incluídos:

a) direitos da mulher;

b) direitos da família;

c) direitos da criança e do adolescente;

d) direitos da juventude;

e) direitos do idoso;

f) direitos da pessoa com deficiência;

g) direitos da população negra;

h) direitos das minorias étnicas e sociais; e

i) direitos do índio, inclusive no acompanhamento das ações de saúde desenvolvidas em prol das comunidades indígenas, sem prejuízo das competências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;

DECRETO DE 31 DE JULHO DE 2019

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS
DECRETO
DE 31 DE JULHO DE 2019

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 5º da Lei nº 9.140, de 4 de dezembro de 1995, resolve DESIGNAR os seguintes membros para compor a Comissão Especial de que trata o art. 4 da Lei nº 9.140, de 4 de dezembro de 1995:

MARCO VINICIUS PEREIRA DE CARVALHO, na qualidade de Presidente, em substituição a Eugênia Augusta Gonzaga Fávero; WESLEI ANTÔNIO MARETTI, em substituição a Rosa Maria Cardoso da Cunha;

VITAL LIMA SANTOS, em substituição a João Batista da Silva Fagundes; e

FILIPE BARROS BAPTISTA DE TOLEDO RIBEIRO, em substituição a Paulo Roberto Severo Pimenta. [...]

Decreto de 31 de julho de 2019

DECRETO Nº 9.759, DE 11 DE ABRIL DE 2019

Extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal.

[...]

Art. 1º Este Decreto extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. [...]

DECRETO 10.502/20

VI - escolas especializadas - instituições de ensino planejadas para o atendimento educacional aos educandos da educação especial que não se beneficiam, em seu desenvolvimento, quando incluídos em escolas regulares inclusivas e que apresentam demanda por apoios múltiplos e contínuos;

VI - participação de equipe multidisciplinar no processo de decisão da família ou do educando quanto à alternativa educacional mais adequada;

Decreto 10.502/20

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) – CONITEC – Min. Da Saúde

[...] A eletroconvulsoterapia (ECT) *tem sido apontada como uma opção no tratamento da agressividade - especialmente a autodirecionada - tanto em pacientes com neurodesenvolvimento adequado quanto em pacientes com TEA. Trata-se de uma estimulação cerebral gerada por uma corrente elétrica que resulta em uma crise convulsiva, com o objetivo de causar alterações no comportamento e melhorar os sintomas psiquiátricos.* Os resultados têm sido promissores

e são baseados na hipótese da autolesão no TEA ser um sinal alternativo da catatonia, uma síndrome neuropsiquiátrica de desregulação motora frequentemente associada ao TEA. A catatonia é rapidamente responsiva ao tratamento com benzodiazepínicos e/ou ECT, o que reforça o uso dessa intervenção no comportamento agressivo no TEA. Essas evidências, todavia, são baseadas em pequenas séries de casos e muitas vezes direcionadas apenas ao comportamento autoagressivo [...]

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) – CONITEC – Min. Da Saúde

A partir das análises das materialidades que compõem alguns documentos oficiais publicados pelo governo, identificamos efeitos-sentido de: segregação de grupos minoritários; desumanização de segmentos da sociedade; silenciamento da sociedade civil no governo; silenciamento de representantes das vítimas da ditadura militar e apagamento da memória das vítimas da ditadura; Estado controlador e silenciador de vozes políticas divergentes; retrocesso no combate às drogas e violação dos direitos humanos.

A ascensão de um governo de extrema-direita no Brasil provocou uma desregulação da memória predominante acerca da ditadura militar, dos regimes totalitários, da violência, etc., e produziu uma reestruturação de uma rede de “implícitos” que legitimam práticas fascistas que segregam e desumanizam pessoas, aumentam as diferenças sociais e fortalecem a disjunção ricos/pobres, fortes/fracos, sábios/ignorantes, bons/maus.

CONCLUSÃO

Diante da fragilidade constitutiva da democracia que, ao garantir liberdades, pode sempre ser questionada, ameaçada e destruída, sua sustentação requer um trabalho de vigilância e proteção, que se dá pelo fortalecimento das instituições democráticas, dos três poderes que a constituem, dos partidos políticos e da sociedade civil organizada.

Em consonância com o crescimento da extrema-direita no mundo, a partir do ano de 2013 no Brasil, assistimos ao irromper de discursos extremistas, nas ruas de todo o país, que culminaram no *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016, e, mais tarde, na chegada de um governo de extrema-direita ao poder. Discursos ultranacionalistas, de apologia à violência, intolerantes, segregacionistas, extremistas, de fundamentalismo religioso, de apologia a um passado místico e de exaltação da família patriarcal se materializaram através do *slogan* “Deus, pátria e família” e circularam, mais notoriamente, a partir de 2013, nos campos político, social, midiático, cibernético e religioso.

As análises realizadas confirmaram nossas hipóteses de que o discurso da extrema direita antidemocrática inscrito no *slogan* “Deus, pátria e família” prefigurou acontecimentos históricos e discursivos, entre os quais, as manifestações de junho de 2013, 2015 e 2016, o *Impeachment* de Dilma Rousseff, as eleições de 2018 e configurou o governo antidemocrático de Jair Bolsonaro de 2019 a 2022 e ainda, de que, em sua atualidade, fez trabalhar uma memória da formação ideológica da extrema direita a que estão ligados os movimentos fascista e nazista, na Europa, e o movimento integralista no Brasil, no início do século XX.

A partir da suposta transparência da linguagem, os sentidos que atravessaram o *slogan* “Deus, pátria e família” funcionaram como um elemento de interpelação ideológica das massas, através

da identificação com a FD fascista, mascarando, para os sujeitos, o caráter material do sentido, com fins de dominação política pela ideologia correspondente, como um apelo a uma regeneração social e a uma reforma moral, conduzida por um Estado totalitário e um líder soberano e silenciando outros sentidos como o de laicidade do Estado democrático, pluralidade e heterogeneidade étnica, política, cultural, de ideias e crenças e, ainda, da existência dos diversos e heterogêneos modelos de estrutura familiar que foram se constituindo no mundo moderno e que são reconhecidos e garantidos pela Constituição Federal.

A história mostra que foi com base e a partir da desumanização, segregação e silenciamentos/apagamentos que segmentos da sociedade foram agredidos, violentados, torturados e mortos. Foi a desumanização que legitimou e legitima, até os dias atuais, atos de violência que ferem a dignidade humana e atentam contra a vida.

Considerando que a memória, segundo Orlandi (2015), é um espaço móvel de luta, conflito e esquecimento, cujo jogo de forças, a partir de um acontecimento novo, pode manter uma regularização preexistente ou criar uma “desregularização”, novos acontecimentos discursivos estão sempre sendo inscritos na memória, cujos sentidos de uma ou de outra FD serão parte da série de regularização.

Importa que sentidos de democracia, cidadania, liberdade, Estado Democrático de Direitos, liberdades individuais, direitos humanos, diversidade, pluralidade religiosa, heterogeneidade, nunca deixem de significar pela memória. Importa que a memória possibilite sempre tais dizeres, importa que tais discursos sejam sempre regularizados e nunca silenciados e tais memória não sejam nunca apagadas. Importa que os lugares de memória sempre remetam a esses sentidos, para que se possa garantir toda forma de existência humana no mundo, sem interdições, sem violência, sem censura, sem apagamentos.

REFERÊNCIAS

- Achard, P. (2015). Memória e produção discursiva do sentido. Em: P. Achard. e outros. *Papel da memória* (pp. 43-51). Campinas: Pontes.
- Barbosa, L. C. (2014). *Mídia e discursividade: Dilma, Lula, radicais do PT e Corrupção*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística, Vitória da Conquista.
- Brito, E. De J. (2016). *Memória discursiva e efeitos-sentido de divisão do Brasil em processos de eleições presidenciais*. Dissertação (mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.
- Conceição, N. M. S. S. da. (2018). *Memória e efeitos-sentido sobre Dilma Rousseff em Veja: construção e desconstrução*. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Vitória da Conquista.
- Costa, T. D. L. (2018). *A posição-sujeito réu no acontecimento discursivo do Impeachment de Dilma Rousseff*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista.
- Fonseca-Silva, M. da C. (2007a). *Poder-Saber-Ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade*. Vitória da Conquista: Edições UESB.

- Fonseca-Silva, M. da C. (2007b). *Mídia e Lugares de Memória Discursiva*. Em: M. da C. Fonseca-Silva; S. Possenti. (Org.). *Mídia e Rede de Memória*, (pp. 11-37) Vitória da Conquista: Edições UESB.
- Gadet, F. (2014). Prefácio. Em: F. Gadet e T. Hak (Org.). *Por uma análise automática do Discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux* (pp. 7-10). Campinas: Editora da Unicamp.
- Haroche, C., Henry, P., e Pêcheux, M. (2014). A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. Em: F. Gadet e T. Hak (Org.). *Por uma análise automática do Discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux* (pp. 159-250). Campinas: Editora da Unicamp.
- Luz, M. B. (2018). *Efeitos-sentido na circulação-confronto de formulações da Sessão de Admissibilidade do Processo de Impeachment de Dilma Rousseff*. (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista. <https://doi.org/10.54221/rtdppglinuesb.2018.v6i1.152>.
- Oliveira, B. R. de. (2021). *Discurso, religião e política: funcionamento discursivo do porta-voz nas eleições presidenciais de 2018*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista.
- Orlandi, E. P. (2015). *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- Pêcheux, M. (2014a). *Análise Automática do Discurso*. Em: F. Gadet e T. Hak (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux* (pp. 59-158). Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, M. (2014b). *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, M. (2015a). *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento* (Tradução: Eni P. Orlandi). Campinas: Pontes Editores.
- Pêcheux, M. (2015b). *Papel da Memória*. Em: P. Achard e outros. *Papel da memória* (pp. 43-51). Campinas: Pontes.
- Santos, G. L. (2016). *Corrupção, memória e o ato de julgar: o senso de justiça e o espírito de vingança no caso Collor de Mello*. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- Stanley, J. (2020). *Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”*. (Tradução Bruno Alexandre). Porto Alegre: L&PM.